

PERIÓDICOS PREDATÓRIOS E IMPERIALISMO INFORMACIONAL NA PERIFERIA DO CAPITALISMO: UMA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA¹

Esdras Renan Farias DANTAS²; Felipe Arthur Cordeiro ALVES³

¹ GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Universidade Estadual da Paraíba, renan@servidor.uepb.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, felipecordeiro41@hotmail.com

RESUMO

A consolidação do capitalismo na ambiência acadêmica e a financeirização assimétrica da comunicação científica intensificaram o "pensamento abissal", conforme proposto por Santos (2009), acirrando as desigualdades estruturais entre o Norte e o Sul Global. Com efeito, os periódicos predatórios emergem como um sinal visível da colonialidade do saber e de uma geopolítica do conhecimento que, à semelhança da divisão internacional do trabalho, distribui papéis de protagonistas, coadjuvantes e figurantes na produção científica mundial (Alves, 2025). Nesse contexto, os periódicos predatórios aparecem como um fenômeno recorrente, frequentemente tratado de forma moralizante ou restrito à conduta individual dos pesquisadores. Este trabalho adota uma perspectiva crítica, compreendendo-os como expressão das assimetrias de poder que organizam o regime global de informação científica, sobretudo nos países periféricos do capitalismo.

O debate sobre periódicos predatórios revela-se estratégico para os estudos críticos em Ciência da Informação por envolver diretamente as relações entre informação, conhecimento e valor. Em diálogo com o tema "Imperialismo, Colonialismo e Soberania na Periferia do Capitalismo", do XI Encontro da Sociedade de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (EPTICC), o estudo contribui para a compreensão desses periódicos não como desvios marginais, mas como produtos funcionais de um sistema científico orientado pela mercantilização, pelo produtivismo acadêmico e pela dependência epistemológica.

O problema de pesquisa consiste em compreender de que modo os periódicos predatórios expressam relações de imperialismo informacional e dependência científica na periferia do capitalismo. O objetivo geral é analisar os periódicos predatórios como um fenômeno estrutural da economia política da comunicação científica contemporânea. Como objetivos específicos, busca-se: (a) examinar a relação entre produtivismo acadêmico, cobrança de taxas de processamento de artigos (APCs) e a expansão desses periódicos; (b) compreender o papel das assimetrias centro-periferia na inserção de pesquisadores periféricos nesse circuito editorial; e (c) discutir implicações para a soberania científica e informacional.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e analítico-interpretativa. O referencial teórico articula a Economia Política da Comunicação Científica (Mosco, 2009; Mirowski, 2011; Fuchs, 2014), os estudos sobre capitalismo acadêmico e avaliação científica (Slaughter; Rhoades, 2004; Bourdieu, 2004; Gingras, 2014) e as transformações históricas da comunicação científica (Guédon, 2001; Packer et al., 2014), além do debate específico sobre periódicos predatórios (Beall, 2012; Grudniewicz et al., 2019; Shamseer et al., 2017; Moher et al., 2017). Metodologicamente, o estudo articula: (i) revisão bibliográfica especializada; (ii) análise documental de políticas e instrumentos institucionais de avaliação da produção científica; e (iii) exame exploratório das características editoriais recorrentes atribuídas aos periódicos predatórios. Parte-se da hipótese de que esses

periódicos operam como mecanismos de captura do trabalho intelectual produzido na periferia do sistema científico, reforçando relações de subordinação informacional e econômica. Conclui-se, de forma preliminar, que seu enfrentamento exige a crítica das estruturas de avaliação, financiamento e circulação do conhecimento científico, estando diretamente vinculado à defesa da soberania científica, da autonomia epistemológica e da justiça cognitiva.

Palavras-chave: periódicos predatórios; comunicação científica; imperialismo informacional

REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro. **A colonialidade do saber na ciência da informação no Brasil: influências dos outsiders no processo de institucionalização sociocognitiva**. Orientador: Edivanio Duarte de Souza. 2025. 273 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

BEALL, Jeffrey. Predatory publishers are corrupting open access. *Nature*, v. 489, n. 7415, p. 179, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal**. Brasília: CAPES, 31 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento técnico do Qualis Periódicos**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Chamada CNPq nº 23/2025: Bolsas de Produtividade do CNPq**. Brasília: CNPq, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/chamadas/todas-as-chamadas/chamadas-2025/chamada-no-23-2025/chamada_n-23_2025_bolsas_de_produtividade_do_cnpq_v_final.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

DANTAS, Esdras Renan Farias Dantas. **Periódicos predatórios: práticas científicas questionáveis?** Orientador: Marckson Roberto Ferreira de Sousa. 2026. 127 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

FUCHS, Christian. **Digital labour and Karl Marx**. New York: Routledge, 2014.

GINGRAS, Yves. **Les dérives de l'évaluation de la recherche: du bon usage de la bibliométrie**. Paris: Raisons d'Agir, 2014.

GRUDNIEWICZ, Agnes et al. Predatory journals: no definition, no defence. **Nature**, v. 576, p. 210–212, 2019.

GUÉDON, Jean-Claude. **In Oldenburg's long shadow: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing**. Washington, DC: Association of Research Libraries, 2001. Disponível em: <https://www.arl.org/wp-content/uploads/2001/12/in-oldenburgs-long-shadow.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MIROWSKI, Philip. **Science-mart: privatizing American science**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

MOHER, David et al. Stop this waste of people, animals and money. **Nature**, v. 549, p. 23–25, 2017.

MOSCO, Vincent. **The political economy of communication**. 2. ed. London: Sage, 2009.

PACKER, Abel et al. **SciELO: 15 anos de acesso aberto**. Paris: UNESCO, 2014.

SHAMSEER, Larissa et al. Potential predatory and legitimate biomedical journals: can you tell the difference? **BMC Medicine**, v. 15, n. 28, 2017.

SLAUGHTER, Sheila; RHOADES, Gary. **Academic capitalism and the new economy**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2004.

UNESCO. **Recommendation on Open Science**. Paris: UNESCO, 2021.